



---

## Um poema de Ramiro Torres arredor da Lusocuria

LUSOCURIANTES,

Para Verónica Martínez Delgado.

Os corpos gritam nos  
orificios das palabras,  
desnudam-se para arrebatarse  
a sombra e encandecer-nos,  
árvores líquidas a explodir  
no céu das bocas que  
perdem lingua e morte,  
abrindo-se em canal para  
a loucura branca onde se  
pervertem razón e medo.

A mulher iluminada de  
noite recolle animais  
densos na sua garganta,  
queima-os na luz polida  
a morder os seus ollos,  
abandonada numa ilha  
extrema onde bebe as  
substâncias de um sol  
aberto no iris do sexo,  
armada com toda a  
violência carnal que  
sustém o universo.

Ramiro Torres.

Dezembro de 2012.

---